

Liderança em novos investimentos

Governo federal acredita que Espírito Santo e Pernambuco vão liderar ranking de investimentos estrangeiros no próximo ano

Espírito Santo e Pernambuco são as promessas do governo federal para liderar o ranking de investimentos internacionais até o próximo ano.

A tendência é que os negócios de estrangeiros que investem como pessoas físicas tenham um crescimento de 15% a 20%.

Segundo o coordenador de Imigração do Ministério do Trabalho, Paulo Sérgio Almeida, Espírito Santo e Pernambuco deverão receber investimentos sobretudo de europeus.

Já Santa Catarina e Rio Grande do Sul também podem crescer, se a economia dos países da América do Sul prosperar.

Ele destacou que os investimentos são provenientes de pessoas que vêm ao Brasil a turismo e acabam se interessando em atuar aqui.

Conforme dados do Ministério do Trabalho, no último ano o número de estrangeiros que investem como pessoas físicas em atividades produtivas no Brasil cresceu 11,5%, e os investidores contrataram 5,5 mil pessoas, em 22 estados, o que é con-

siderado um recorde pelo órgão.

Para este ano, a expectativa é ainda maior. De acordo com Almeida, para este ano a estimativa é de 1,1 mil novos empreendimentos, gerando cerca de 7 mil vagas.

“Acreditamos em um crescimento de 15% a 20%. Embora pareça pouco dinheiro em relação aos grandes recursos das empresas multinacionais, esses investimentos pessoais são muito positivos, movimentam a economia”, destacou.

Segundo o Ministério do Trabalho, o Nordeste é o destino predileto dos recursos, com foco em atividades ligadas ao turismo.

Os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia estão entre os cinco maiores receptores desses investimentos no País.

As atividades econômicas que mais atraíram investimentos na região foram as ligadas ao turismo, como pousadas, restaurantes, agências, ecoturismo e locadoras de veículos.

Também tiveram destaque os setores imobiliário, comércio, criação de peixes e camaraões, agricultura e pecuária.

Para quem o Estado exporta

Estados Unidos, China, México, Chile, Argentina, Alemanha e França. Esses são alguns dos países que importam mercadorias produzidas no Estado, como frutas, bebidas, produtos siderúrgicos e confecção.

O pioneirismo na exportação de alguns produtos também se destaca no Estado: o Espírito Santo foi o primeiro no País a iniciar a exportação de mamão papaya, tendo como principal mercado os Estados Unidos.

A cachaça capixaba e a pesca também ganharam os mercados internacionais. No caso da cachaça, no último ano foram exportados cerca de 24 mil litros, mas o número ainda é pequeno, já que a fabricação anual da bebida no Estado é de 20 milhões de litros.

A exportação de pescados tem como destino os Estados Unidos, Alemanha, França e Inglaterra.

No setor de confecção, apesar de ainda ser considerada tímida, a exportação das peças do Estado – principalmen-

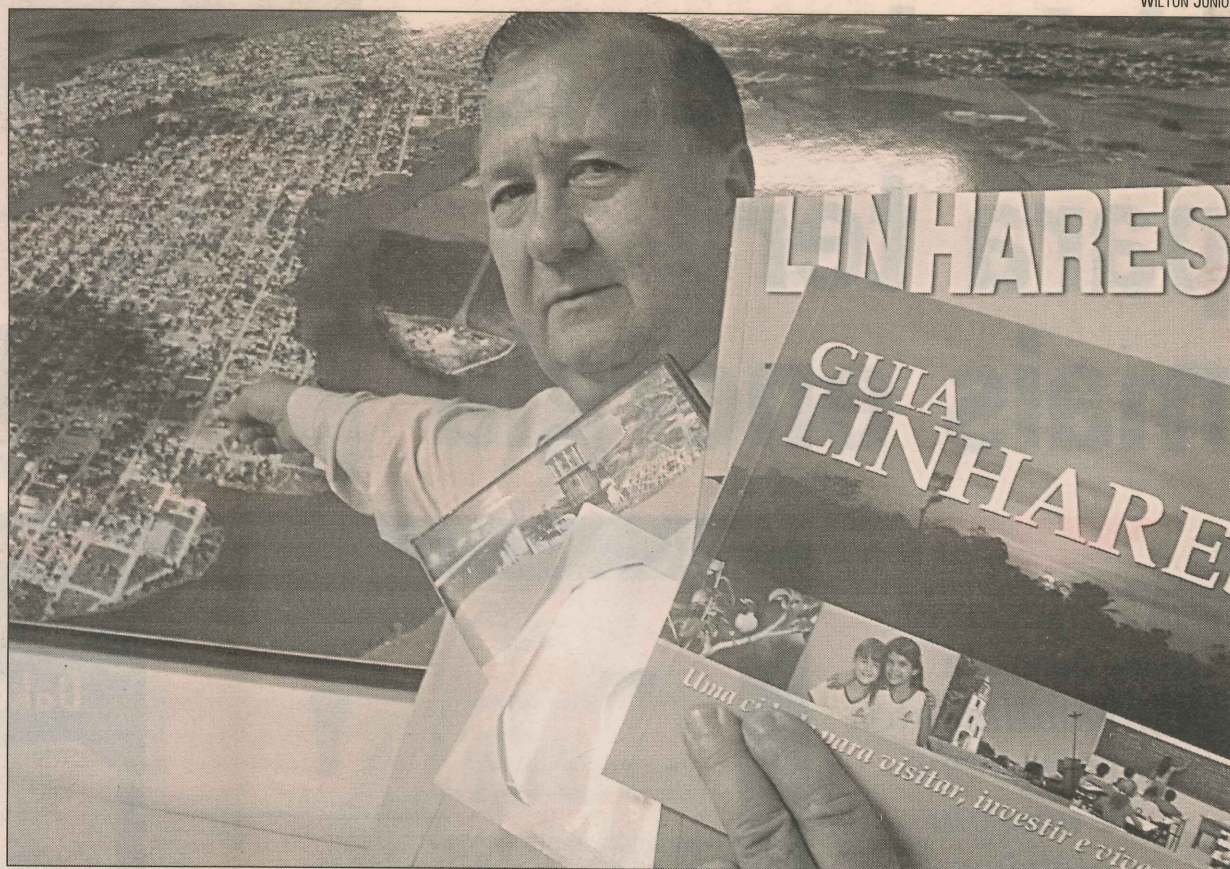
te de biquínis – está concentrada nos mercados americano e europeu.

Nos setores siderúrgico e de mineração, os principais países que recebem as exportações são Estados Unidos, China, México, Chile e Argentina.

Já a celulose é destinada para países de alto consumo desse produto, utilizado sobretudo para a fabricação de papéis descartáveis na Europa, América do Norte e na Ásia.

Se destacando como um dos maiores exportadores no setor de rochas ornamentais, o Estado foi responsável pela venda de 126,2 mil toneladas do produto no primeiro trimestre de 2007. Entre os destinos das rochas estão países europeus e asiáticos.

No segmento de móveis, o Estado está entre os maiores exportadores. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), o destino das exportações concentra-se nos países da União Européia, Estados Unidos, Canadá, Ásia e países da América Latina.



Edval Santana mostra material sobre Linhares que foi enviado a embaixadas estrangeiras

Municípios divulgam potencialidades

Buscando atrair investimentos de empresas estrangeiras, os municípios do interior do Estado implementam ações para divulgar suas potencialidades.

Um exemplo é Linhares, que enviou a todas as embaixadas internacionais um material mostrando detalhes da logística, população e economia da região.

“Através do material de divulgação que enviamos, já estamos tendo retorno de empresas internacionais. Existe uma empresa italiana interessada em investir no ramo de granito, uma empresa da Austrália que quer

instalar uma indústria de artefatos de borracha para o setor automobilístico e uma da China, que está interessada em uma área para a implantação de uma fábrica de peças para veículos”, informou Edval Santana, secretário de Desenvolvimento de Linhares.

Já o município de Colatina, no último dia 12, recebeu a primeira visita de um grupo de investidores da Itália que foram conhecer a região para a instalação de uma fábrica de recauchutagem de pneus.

O secretário de Desenvolvi-

mento Econômico de Cachoeiro de Itapemirim, César Herkenhoff, informou que o município recebeu na última semana a visita de representantes da multinacional Omya do Brasil, que tem sede na Suíça. Eles estão interessados em implantar uma indústria de beneficiamento de calcário na região.

Herkenhoff destacou ainda que uma empresa do Texas, Estados Unidos, está mantendo contato com a prefeitura para a criação de um porto seco em Cachoeiro, com área aduaneira.

SAIBA MAIS



Mamão papaya – O Espírito Santo foi o primeiro estado brasileiro a iniciar a exportação da fruta, tendo como principal mercado os Estados Unidos, que compra a fruta capixaba desde 1996, depois que o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) aprovou a análise de risco para o investimento no Estado.

Entre os anos de 2000 e 2006, as exportações de mamão papaya do Estado para os Estados Unidos renderam US\$ 33,4 milhões (R\$ 65,4 milhões), representando cerca de 39 mil toneladas.



Confecção – A atividade conta com dois pólos industriais no Estado, em Colatina e Vila Velha, que reúnem 80% das cerca de 1,6 mil empresas existentes.

Segundo estimativas, são produzidas 70 milhões de peças anualmente em território capixaba e o setor conta com 23 mil trabalhadores e cria mais de três mil postos de trabalho na alta temporada (de agosto a dezembro).

Apesar de ainda ser considerada tímida, a exportação das roupas capixabas – principalmente biquínis – está concentrada nos mercados americano e europeu.



Siderurgia – O Estado começou a se beneficiar com a exportação de produtos siderúrgicos a partir dos anos 70, quando aconteceu a instalação de grandes projetos industriais, como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Companhia Siderúrgica de Tubarão (atualmente Arcelor Mittal Tubarão).

Os principais países importadores são: Estados Unidos, China, México, Chile e Argentina.

Segundo especialistas, nos últimos anos, o crescimento das receitas de exportação

de produtos siderúrgicos deveu-se ao aumento das exportações de produtos de maior valor agregado, como aços galvanizados, inoxidáveis e outros.



Mármore e granito – O Estado é um dos maiores exportadores de rochas ornamentais do Brasil, tendo sido responsável pela venda de 126,2 mil toneladas do produto no primeiro trimestre de 2007.

Para que o produto chegue aos países de destino, em especial Itália, China e Japão, são necessários investimentos em logística e segurança no transporte.

Dados do setor indicam que a arrecadação média com exportação é de US\$ 900 milhões (R\$ 1,7 bilhão) por ano. Cachoeiro de Itapemirim e Nova Venécia são as principais regiões produtoras.]



Celulose – No Estado, a Aracruz Celulose é a principal exportadora do produto. Sua produção é destinada a países de alto consumo de celulose, utilizada sobretudo na fabricação de papéis descartáveis na Europa, América do Norte e Ásia.

Através de um terminal especializado na movimentação de celulose (Portocel), que entrou em operação em maio de 1978, a empresa envia o produto para outros países.

O terminal é o único do País especializado no embarque de celulose e um dos mais modernos do mundo, sendo responsável por cerca de 70% dos embarques do produto no Brasil.



Bebida – A cachaça capixaba é produzida nas formas artesanal e industrial, em geral por micro e pequenos produtores. São mais de 300 fabricantes,

sendo que cerca de 150 já estão com suas atividades legalizadas.

A exportação a partir do Estado ainda é tímida. Em 2004, foram embarcados apenas 330 litros da bebida. No último ano, os números aumentaram. Até setembro, haviam sido exportados 24 mil litros.

O aumento foi considerável, mas o volume exportado não representa nem um décimo da quantidade produzida anualmente no Estado: 20 milhões de litros.



Pesca – A maior parte dos pescados de Itapemirim tem como destino a Atum do Brasil, que comercializa peixe fresco e congelado. Através da empresa, o peixe do Estado é vendido para países como Estados Unidos, Alemanha, França e Inglaterra.

Apesar da empresa se chamar Atum do Brasil, o atum não é mais o carro-chefe. Atualmente, os líderes na exportação são o dourado, a meca e a cioba.

O peixe varia de acordo com o cliente. A garoupa, badejo brasileiro, é muito apreciada pela comunidade européia, mas não agrada aos americanos. Eles preferem a cioba e o dourado.



Móveis – O Estado está entre os maiores exportadores de móveis do País. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), no balanço anual de 2006, a maior taxa de crescimento das exportações de móveis foi a de Minas Gerais (46,87%), seguida por São Paulo (21,86%) e Espírito Santo (15,65%).

Quanto ao destino das exportações, as vendas concentram-se nos países da União Européia, Estados Unidos, Canadá, Ásia e países da América Latina.